

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS CURSO SUPERIOR DE
TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA.

AILTON TELESFORO DOS SANTOS JUNIOR

NOTA TECNICA

ZUM, ZUM, CAPOEIRA SALVA UM!
PLANO DE MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS PARA O GRUPO ARTÍSTICO E
CULTURAL 20 DE NOVEMBRO.

AILTON TELESFORO DOS SANTOS JUNIOR

ZUM, ZUM, CAPOEIRA SALVA UM!
PLANO DE MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS PARA O GRUPO ARTÍSTICO E
CULTURAL 20 DE NOVEMBRO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Pública.

Orientadora: Prof.^a. Dr^a. Daniela Abreu Matos.

AILTON TELÉSFORO DOS SANTOS JÚNIOR

Zum, Zum, Zum, Capoeira salva um - Plano de Mobilização de Recursos

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato Projeto de Intervenção, apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Pública.

Aprovado em 19 de dezembro de 2019.



Siéla Barreto Brito

Doutora em Administração pela Universidade Federal da Bahia
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



Lys Maria Vinhaes Dantas

Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



Daniela Abreu Matos

Professora Orientadora
Doutora em Comunicação Social pela Universidade Federal
de Minas Gerais
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

SUMARIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. PRINCIPAIS CONCEITOS.....	6
2.1 TERCEIRO SETOR.....	6
2.2 MOBILIZAÇÕES DE RECURSOS NO AMBITO DAS OSC	6
2.3 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA NAS OSC	8
3. PROBLEMA ENDEREÇADO.....	8
4. PERGUNTA DE PESQUISA.....	8
5. OBJETIVO GERAL.....	8
5.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	8
6. CARACTERISTICAS DO PRODUTO.....	9
6.1 ESTRUTURA DO PLANO DE MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS.....	10
7. ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO.....	11
8. REFERÊNCIAS.....	12

1. INTRODUÇÃO

A dificuldade de acesso aos recursos necessários a uma organização da sociedade civil está diretamente ligada à visão que se tem dessas atividades, se encarar como uma atividade de difícil alcance e colocar como impotente a concretização dessa necessidade em relação aos doadores e financiadores, ficará sempre na expectativa da sua boa vontade ou do seu gesto por caridade, e a relação sempre será de dependência. Os recursos existem como também a necessidade de buscar entender que da mesma forma que uma organização social necessita de subsídios para realização de suas atividades, os potenciais doadoras esperam e buscam organizações com capacidade de ação que conheçam a realidade local e suas necessidades.

Em 2010, quando estava prestando serviços a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no campus de Cruz das Almas, que a minha vivência com o Grupo Artístico 20 de novembro se iniciou, as atividades eram desenvolvidas em um dos pavilhões de aula da instituição, eram em média 20 alunos naquela época, uma das coisas que me chamou atenção nas atividades do grupo, foi a atenção que era atribuída pelos organizadores e mestres de capoeira não somente a prática cultural da capoeira, mas toda a atenção dedicada aos valores sociais e culturais. O grupo busca estimular a participação e o pensamento de fazer parte pelos que se interessa em participar do projeto. É justamente na opção de promover o desenvolvimento social que se percebe a essência do grupo.

Por me sentir parte desse projeto que desejei desenvolver um Plano de Mobilização de recursos para o grupo. Como pano de fundo de tudo isso, o anseio no desenvolvimento da sociedade, sobretudo daquelas que atuam na garantia e defesa de direitos, como condição-chave para o fortalecimento da democracia.

2. PRINCIPAIS CONCEITOS.

2.1 TERCEIRO SETOR

Terceiro Setor é uma nomenclatura que aponta organizações que estão classificadas entre os setores do Estado, indicado como primeiro setor e o empresarial denominado segundo setor. Organizações classificadas como formadoras do terceiro setor são agentes que almejam entre seus objetivos a prestação de serviços em áreas do interesse social e público, tendo como objetivo comum, lutar por causas coletivas.

Apresentam novas características de atuação social e política na sociedade tornando-se estruturas essenciais na edificação da cidadania, operando com influenciadoras sociais na fiscalização da sociedade civil sobre a política e na manutenção dos assuntos públicos.

2.2 MOBILIZAÇÕES DE RECURSOS NO AMBITO DAS OSC.

Mobilização de recursos é o termo usado para apresentar diferentes atividades planejadas, coordenadas de forma estratégica e estruturada, associadas a geração de valores necessários para a realização das atividades propostas pelas organizações, diretamente ligada a sua missão, por isso a clareza dos valores institucionais é necessária para uma plano de mobilização de recursos.

Entre os primeiros passos na preparação institucional para mobilização de recursos está a definição coletiva dos valores e princípios que uma organização acredita serem os mais adequados para assegurar a coerência entre sustentabilidade e identidade político-institucional (Armani, 2008, p.23)

A mobilização de recursos consiste em uma expressão modernizada que a versão capacitação, essa evolução dar-se-á porque o termo capacitação significa arrecadar, juntar, como afirma Delgado (2014).

Portanto entende-se que Mobilização significa reunir todas as fontes de recursos possíveis e necessárias, movimenta-las e utilizá-las da melhor maneira possível para alcance do objetivo institucional.

“Mobilizar recursos” não diz respeito apenas a assegurar recursos novos ou adicionais, mas também à otimização (como fazer melhor uso) dos recursos existentes (aumento da eficácia e eficiência dos planos); à conquista de novas parcerias e à obtenção de fontes alternativas de recursos financeiros. É importante lembrar que o termo “recursos” refere-se a recursos financeiros ou “fundos”, mas também a pessoas (recursos humanos), materiais e serviços. (ABUMANSUR & HARDWICK, 2002, p. 14)

Portanto, é necessário que as organizações utilizem os recursos de forma estratégica buscando otimização na sua utilização sendo crucial a necessidade de desenvolver a diversificação das fontes de recursos para que busquem evitar dependências de fontes restritas, e com isso, garantir a continuidade com sustentabilidade do desenvolvimento das suas funções e alcançar os desenvolvimentos das suas atividades.

2.3 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA NAS OSC.

As Organizações do terceiro setor estão sendo levadas a buscar alternativas para garantir a sustentabilidade financeira, iniciando uma tendência de geração de suas fontes próprias de recursos, principalmente através de atividades de produção ou comercialização de produtos e serviços (PARENTE, TISCOSKI, ROSOLEN, SILVA, CAMPOS, SAKAMUTO, p 93,2012 apud FOSTER & JEFFREY, 2005; SILVA, 2010).

A diversificação das fontes de recursos torna-se a chave para o alcance da sustentabilidade. As Organizações do terceiro setor devem se valer tanto dos financiamentos de outras instituições por intermédio de convênios e parcerias, como também de ações que gerem recursos, como a comercialização de produtos e serviços. (PARENTE, TISCOSKI, ROSOLEN, SILVA, CAMPOS, SAKAMUTO, p. 93, 2012 apud Yoffe, p. 2003).

É fundamental que as OSC gerem sua própria fonte de recursos, atraia colaboradores e faça com que a rede de apoiadores seja cada vez maior, fortalecendo sua legitimidade, e o seu trabalho perante a sociedade.

A sustentabilidade das organizações da sociedade civil (OSC) é, antes de tudo, uma questão decisiva para o fortalecimento da democracia. O contexto de sustentabilidade financeira dos movimentos sociais vem sofrendo transformações,

necessitando cada vez mais de qualificação técnica e gerencial por parte das organizações, sendo crucial para uma interlocução com as possíveis fontes de recursos.

O conceito de Sustentabilidade é bastante popular nas áreas ambientais, porém nas políticas sociais e no terceiro setor é uma palavra extremamente importante, como a própria palavra expressa é a capacidade de sustentar-se. Portanto, quando uma instituição do terceiro setor é sustentável, significa que ela detém de diversas fontes de recursos para sua sobrevivência, caso uma fonte de recursos financeiros deixe de contribuir não abala o seguimento de suas atividades, pois a instituição não depende somente de uma ou poucas fontes de recursos para sobreviver.

3. PROBLEMA ENDEREÇADO.

A escassez de recursos para manutenção e continuidade das atividades desenvolvidas pelo grupo Artístico Cultural 20 de novembro.

4. PERGUNTA DE PESQUISA.

Como manter a sustentabilidade de uma entidade sem fins lucrativos que não tem geração de recursos financeiros?

5. OBJETIVO GERAL.

Propor um plano de mobilização de recursos para o grupo artístico cultural, visando estratégias para a sustentabilidade da organização.

5.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.

- 1- Realizar o levantamento das demandas e necessidades do grupo artístico cultural.
- 2- Propor um plano de mobilização de recursos para garantir a sustentabilidade do grupo.
- 3- Criar estratégias que aproxime a sociedade com as atividades do grupo artístico cultural.

6. CARACTERÍSTICAS DO PRODUTO.

PLANO DE MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

Um plano de mobilização de recursos parte do pensamento e desejo de solucionar de forma organizada e estratégica problemas identificados a partir de um diagnóstico estruturado. Trata-se de uma proposta objetiva e focada, após um diagnóstico sobre uma solução desejada para mudanças de uma realidade.

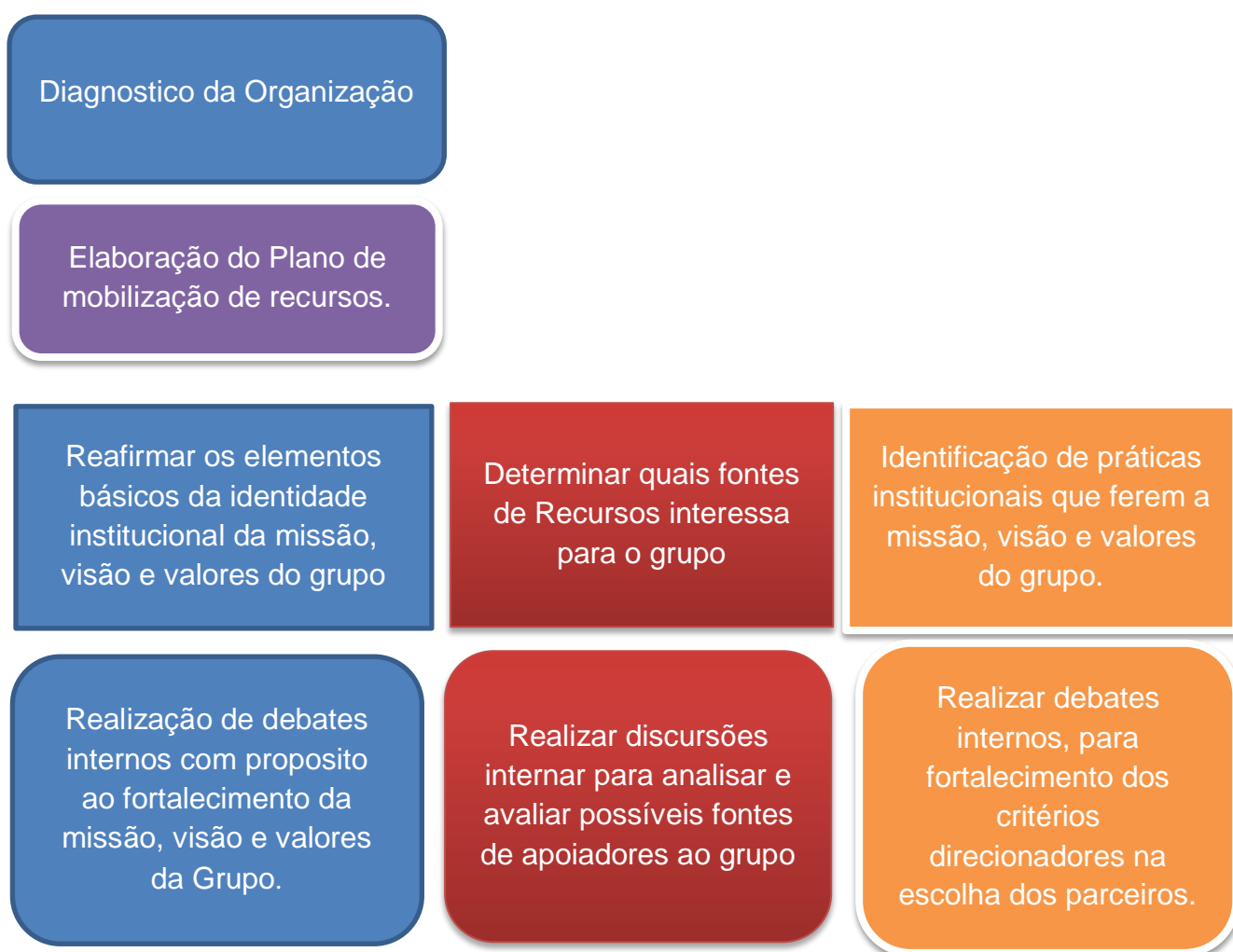
Elaborar, portanto, um plano de mobilização requer conhecer a conjuntura social na qual se pretende atuar, criar estratégias e ações para transformar essa realidade, não se trata de uma ação isolada, é necessário que todo corpo organizacional esteja engajado e orientado de forma estratégica as atividades designadas. Acredita-se que o sucesso poderá ser alcançado desde que haja participação efetiva de todos. É necessário que a organização esteja apropriada do seu valor social e político para que possam realizar com sustentabilidade as estratégias do plano de mobilização.

(ARMANI, 2008), também defende que a “diversificação das fontes é um fator-chave de qualquer estratégia institucional de mobilização de recursos. A ampliação e a diversificação das fontes de apoio social, político e financeiro fazem com que a organização estabeleça relações de diálogo e parcerias com diferentes interlocutores e espaços sociais, contribuindo assim para fortalecer sua legitimidade de sua autonomia”. Sendo necessário um plano com estratégias estruturadas e com objetivos claros a cada grupo ou organização é necessária uma diversificação de fontes de recursos para uma estratégia horizontalizada, evitando uma dependência limitada a uma fonte de recurso, não comprometendo a sobrevivência e sustentabilidade da instituição.

(ARMANI, 2008) Apresenta quatro estratégias que compõem um plano de mobilização de recursos, que são distintas e complementares, constituição de rede de apoiadores individuais, geração de recursos próprios por meio de atividades econômicas, mobilização de recursos Públicos e mobilização de apoio do campo empresarial.

Neste plano, foram utilizadas três estratégias defendidas por Armani para o Plano de mobilização, a Constituição de rede de apoiadores individuais, a Geração de recursos próprios por meio de atividades econômicas e Mobilização de recursos Públicos, não serão estruturadas estratégias na mobilização de apoio empresarial, pois em conversa com a liderança do Grupo Artístico Cultural 20 de novembro, fomos informados que algumas experiências negativas foram vivenciadas no comércio local, os comerciantes locais mesmo com a possibilidade de isenção nos impostos não demonstram interesse no apoio ao projeto.

6.1 ESTRUTURAS DO PLANO DE MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS.



(Própria autoria)

7. ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO.

Foram desenvolvidas para cada dimensão, objetivos, estratégias e atividades a ser implementado, o desejo de concretizar e solucionar o problema diagnosticado. Se a organização busca constantemente um objetivo, a estratégia é o caminho que se percorre para chegar a ele. As atividades é a etapa do processo que coloca as estratégias em ação, sem uma adequada implementação a estratégia está destinada ao insucesso.

Uma vez identificado os objetivos, estratégias e atividades do plano, esse é o momento da aplicação do que foi planejado, ou seja, reconhecer os meios e recursos que possibilitarão a organização atingir os objetivos desejados. Sendo essa a fase de programar e desenvolver os as atividades, a implementação é a etapa do processo que requer envolvimento das lideranças e pessoas envolvidas com a organização, assim, apresentarei o plano de mobilização de recursos ao Grupo Artístico Cultural 20 de novembro, estabelecendo um plano de comunicação claro e direto buscando proporcionar uma compreensão de como cada um deles contribuirá para o alcance do objetivo, expondo o que foi planejado, desejando a sua aplicação, estando disposto a auxiliar na focalização adequada do pessoal necessário, estruturando o processo de aplicação de recursos e monitoramento do progresso e resolução dos problemas que ocorrerem.

Torna-se indispensável assegurar a motivação e empoderamento por parte dos envolvidos no processo, criando um clima de sinergia e sintonia no desejo dos objetivos.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ARMANI, Domingos. **Mobilizar para transformar**: A mobilização de recursos nas organizações da sociedade civil. 1. ed. São Paulo. Peirópolis; Recife-PE. 2008.

DA SILVA, Elton Praxedes Carvalho, DE VASCONCELOS, Sandra Stöckli, FILHO, Miguel Arantes Normanha. **Captação de recursos para a gestão do terceiro setor, um grande desafio**. Campinas-SP: INPG. 2012.

PARENTE, TISCOSKI, ROSOLEN, SILVA, CAMPOS, SAKAMUTO. **Gestão de mudanças nas organizações do terceiro setor: o desafio da sustentabilidade financeira**. Gestão & Regionalidade - Vol. 28 - Nº 84 - set-dez/2012.

ABUMANSUR, Helda; HARDWICK, Mary. **Captação de recursos: da teoria à prática**. São Paulo: Grupo de Estudos do Terceiro Setor, 2002

IDÁÑEZ, Maria José Aguilar, ANDER-EGG, Ezequiel. **Diagnóstico Social: Conceitos e metodologias**. 3ª edição.2007.